

HISTÓRIA E MEMÓRIA DO INSTITUTO TERESA VALSÉ SALESIANAS (1959-1970).

Luciete Diniz Castro

Esta comunicação tem como proposta um estudo sobre o Instituto Teresa Valsé (Salesianas) na cidade de Uberlândia-MG, no período de 1959 a 1970. A pesquisa se insere no campo temático da História da Educação, mais especificamente, relacionada à História e Historiografia das instituições escolares. Será abordada como tema a História e Memória do Instituto Teresa Valsé, caracterizando através de diferentes práticas pedagógicas no processo de escolarização voltado para a qualidade de ensino oferecido na Instituição.

O objetivo dessa pesquisa é analisar a importância de uma instituição confessional voltada para classe carente da cidade e região. Assim, a abordagem investigativa se restringirá ao momento crucial de adaptação do educandário à demanda de ensino da cidade de Uberlândia e região, demonstrando sua enorme importância para o desenvolvimento educacional e sua vinculação com a busca crescente de popularização de ensino no período em pauta. Vislumbra-me a possibilidade de compreender melhor às questões relacionadas à História e Historiografia das instituições escolares, devido à demanda que havia na cidade e região por um ensino gratuito e de qualidade, no período citado acima.

Segundo (NAGLE, 2001, 9-51), *“a década dos 20, foi de grandes mudanças e transformações para a história do Brasil no setor político, econômico e social.”* Nesse mesmo período o setor econômico houve um aumento da industrialização e da produção do café, com maior destaque em Minas e São Paulo. Inicia-se também uma grande concentração no setor urbano, diminuindo então a população rural.

Mudanças também no setor político, onde infiltra o tenentismo com voto, amor à Pátria e ordem. Para (NAGLE, 2001, p.37), essas mudanças no setor político e econômico afeta o setor social identificada como: *“nacionalismo, catolicismo, tenentismo e outras.”* Podemos destacar uma característica marcante no século XX, como o entusiasmo pela educação e o otimismo pedagógico, com o renascimento do escolanovismo, e possibilidades de melhorar o ensino em geral, priorizando o primário, valorizando a criança, acabando com o analfabetismo, reformando o currículo (priorizando as disciplinas que reforcem o nacionalismo e amor à pátria), bem como o crescimento de instituições nas séries iniciais.

Segundo (GERMANO, 2005, p.49), “O início dos anos 60 foi problemático para as leis brasileiras, pois o país enfrentava uma crise econômica e política de grandes proporções”.

Ao mesmo tempo, no plano político, o país vivenciava um período bastante conturbado pela ditadura militar estabelecendo o regime de execução.

No plano educacional, após a aprovação da primeira LDBN em 1961, a situação era de impasse agravada pelo crescimento da demanda escolar resultante do crescimento democrático acelerado pela urbanização e o êxodo rural.

O elevado grau de analfabetismo e o baixo percentual de escolarização da população economicamente ativa permitem inferir que, nas condições do capitalismo brasileiro, a política educacional pós-64 contribuiu para a exclusão social das classes populares, ou seja, a política educacional privilegiou o topo da pirâmide social.

Visando atender às classes baixas da cidade de Uberlândia - MG e região, foi criado o Instituto Teresa Valsé (Salesianas)¹, com o objetivo de valorizar o ser humano no contexto histórico educacional, social e cultural, atuando inicialmente com o sexo feminino.

A educação da jovem mulher é uma escolha prioritária que se delineia nos diversos países com iniciativas sempre mais definidas: da criação de cooperativas de trabalho em ambientes populares à recuperação de meninas que nas periferias das grandes cidades são facilmente vítimas da prostituição; da inserção no trabalho às iniciativas culturais e de

¹ As Irmãs Salesianas constituem uma família religiosa nascida do coração de Dom Bosco e da fidelidade criativa de Santa Maria Domingas Mazzarello. Um autor contemporâneo identificou a fundadora como um testemunho constante da alegria. Mas, atenção, diz o escritor, a sua vida foi uma luta, e a alegria foi a arma que usou contra a hipocrisia, o espírito permissivo, os horizontes medíocres, as limitações. Alegria para ela era igual à lucidez, igual a coragem. Justamente deste tronco forte, nasce e se expande a grande família de mulheres que de “camponesas” se fizeram rapidamente capazes de ultrapassar as distâncias. Quando a co-fundadora Maria Domingas Mazzarello morreu, em 1881, sua família religiosa tinha apenas 9 anos de história, no entanto as Salesianas já estavam espalhadas pela Itália, acolhidas na França e projetadas em direção à longínqua América Latina. A inculturação do carisma é mais um horizonte aberto nestes últimos anos: em cada país do mundo em que as Salesianas estão presentes surgiram vocações que realizaram as intuições dos Santos Fundadores dentro da cultura, atentas às etnias minoritárias, à pastoral indígena, às expressões dos povos que, em várias formas e de muitos modos, respondem ao único chamado do Senhor Jesus. Dentro destas coordenadas que permitem conjugar a atenção aos jovens e à sua educação, com a evolução da cultura e os lugares concretos em que se constrói o sistema de valores de uma sociedade, as Salesianas estão buscando também, e de modo sempre mais profundo, um novo estilo de vida religiosa que realize no hoje a encarnação do Evangelho.(www.portalsalesianas.com.br) (11/03/2006)

profissionalização para que as jovens, com maior consciência, saibam lutar pela própria dignidade e pela elaboração de uma “cultura ao feminino”.(www.portalsalesianas.com.br) 11/03/2006.

A identidade feminina ainda no século XX era marcada por um sistema paradoxal entre os sexos, pelas desigualdades e discriminações em múltiplos aspectos, portanto aprender as qualidades ideais para ser uma dona de casa, mãe e esposa era o alicerce perfeito para uma boa formação. Para (ALMEIDA, 2004, p. 75),

Educar o sexo feminino passou a ser uma necessidade que se impunha cada vez mais diante da sociedade urbanizada que ditava novas regras de convivência no espaço citadino. Para isso a educação se ampliou quantitativamente e escolas começaram a ser inauguradas: colégios católicos, escolas protestantes e escolas públicas, todos herdeiras de um mesmo pressuposto: educar as mulheres para tornar melhores os homens, instruir futuras mães para que contribuísse para a grandeza da pátria.

Nessa perspectiva, era de suma importância educar mulheres com formação voltada não especialmente para o lar, como também para uma doutrina religiosa. “O fim último da educação era preparar a mulher para o serviço doméstico e o cuidado com o marido e os filhos.” (ALMEIDA, 2004, p. 70).

Assim, o Instituto Teresa Valsé (Salesianas), caracteriza-se como uma escola de cunho confessional marcada por uma orientação religiosa e pela prática de seus anos iniciais quando atuou apenas na educação feminina nas modalidades de externato, internato e semi-internato; período que se pretende trabalhar, delimitando este período no ano de 1970 quando, a instituição abre vagas para o sexo masculino, devido ao fechamento da escola de nome Cristo Rei dos Salesianos, na cidadã de Uberlândia MG.

O Instituto foi fundado na cidade de Uberlândia-MG, em fevereiro de 1959, numa chácara localizada à Av. Brasil, nº 2.781. Esta chácara cedida por Cícero Diniz². Sempre pertencendo à rede privada de educação, embora não cobrava mensalidades dos alunos e sobrevivia de doações dos pais.

² Empresário bem sucedido na cidade de Uberlândia MG, no referido período.

Além do curso primário, este passou a oferecer, a partir de 1961, o curso ginásial (5ª a 8ª séries do 1º grau). Esteve, inicialmente, sob a direção da Irmã Rita A. Vieira, Madre Palmira (então inspetora) e ainda a irmã Catarina Muratore, ambas trazidas pelo Padre Mário Forestan, com o objetivo específico de fundarem o Instituto Teresa Valsé.

Em 27 de maio de 1963, sabe-se que tal Instituto transferiu-se para um prédio próprio, onde está localizado atualmente (Av. Mato Grosso, nº 1625, Bairro Brasil). O referido terreno foi doado por Joaquim Barbosa e por seus irmãos, sendo localizado nos fundos de uma chácara pertencente aos mesmos. O prédio atual foi erguido por voluntários e inclusive pelas então alunas do Instituto com materiais doados.

Foi feito na chácara, logo após o início das aulas, uma capelinha com um Oratório³ nas suas dependências, onde as alunas e professoras missionárias se reuniam diariamente para rezar e festejar. O dia de sua inauguração foi comemorado com uma missa.

Segundo a atual diretora do Instituto, Ir. Raquel Vieira da Luz, no início de seu funcionamento havia um total de 80 (oitenta) alunas, número este que foi se expandindo no decorrer dos anos. Eram alunas que residiam na cidade de Uberlândia, nas fazendas e em outras cidades próximas, por isso, algumas alunas permaneciam internas até que terminassem o Curso Primário e, às vezes, o início do curso ginásial após a sua criação.

Conforme (ALMEIDA, 2004, p.74), “As cidades do interior viram florescer vários estabelecimentos de ensino para onde iam as filhas dos fazendeiros (...)”.

Para o referido autor, essas instituições que surgiam nas cidades eram católicas e unicamente para elite, enquanto as instituições públicas ficavam para as meninas carentes. Fato esse de grande relevância para o período em apreço, por o Instituto Teresa Valsé ser uma instituição privada, mas não cobrava mensalidades, atendendo preferencialmente as jovens carentes da cidade e região.

Segundo o relato de uma ex-aluna do Instituto Teresa Valsé⁴ no ano de 1960, essa instituição era para pessoas carentes, enquanto um outro colégio “Nossa Senhora das Lágrimas”, que atuava na cidade de Uberlândia MG era para a elite.

Conforme informações fornecidas pela referida diretora, as aulas eram ministradas por cinco outras irmãs missionárias que cursaram o magistério e especializaram-se em disciplinas específicas. Lecionavam, além de matérias básicas, como Português, Matemática, Geografia, História da Educação e Ciências, também aulas especializadas de

³ Oratório: relativo a orador, pequeno armário com imagens religiosas.

⁴ Entrevistada realizada por uma ex-aluna do Instituto Teresa Valsé, professora Geneveva Maria Rodrigues; no dia 28/06/2005 às 20:00 h.

Artes, Inglês, Espanhol e Francês. Eram incluídos ainda Cursos de Catequese, Crisma e a Eucaristia. Aos domingos, as comemorações religiosas, a catequese e a recreação, baseadas nos valores humanos, eram atividades levadas também para o exterior da instituição, geralmente bairros periféricos da cidade.

No período proposto para o trabalho de pesquisa (1959-1970), a escola sobrevivia de realizações de bingos, barraquinhas e doações. A partir de 1970, devido à grande demanda de alunas e às poucas doações, a escola, por falta de opção, tiveram que passar a cobrar mensalidades.

A nomeação da direção do Instituto Teresa Valsé era feita a partir da sede da Rede Salesiana⁵ de Escolas, localizada na cidade de Belo Horizonte-MG, onde a cada 06 (seis) anos era enviada uma outra Missionária, que deveria assumir o cargo de diretora na escola. Informou-se também que não existia o cargo de vice-direção; sempre que necessário, havia a colaboração de outras duas Missionárias, enviada por uma Madre Superior.

Sendo uma escola confessional, percebe-se que seus fundamentos se constituem de valores impressos nas ações pedagógicas, na disciplina escolar, no currículo. Na relação professor-aluno, na filosofia da escola, dentre outros. Nesse sentido, o caráter religioso da educação era bem marcante, tendo grande destaque entre as disciplinas. Todas as aulas eram voltadas para a religião e as alunas recebiam formação religiosa completa, desde as orações diárias até a catequese. Além disso, assistiam diariamente às missas e ainda faziam trabalhos manuais para ajudarem na manutenção da escola e, logicamente, aprender atividades que fossem voltadas para a formação da mulher. Visto que as professoras ensinavam o que aprenderam desde o magistério, como relata (ALMEIDA, 2004, p.83),

⁵ Esta congregação é chamada de Filhas de Maria Auxiliadora, pois o fundador, Dom Bosco, tinha uma grande devoção pela Virgem Maria que, segundo ele “foi Ela quem tudo fez” e nela colocou toda a sua confiança. Além disso, D.Bosco confiava muito em São Francisco Sales, que pautou sua vida na caridade e doçura. Acreditava que seus passos iriam guiar seu trabalho. Por isso, a escolha do termo “Salesianos”. As Salesianas constituem uma rede mundial de educação inserida nos diversos contextos sociais e culturais. São chamadas a uma missão educativa, que se fundamenta nos princípios evangélicos, expressos no Sistema Educativo de Dom Bosco e de Madre Mazzarello, que se baseia em três princípios básicos: A razão, que desperta nos jovens o entusiasmo pelo estudo, pela pesquisa, pela busca de convicções, pela construção do conhecimento, pela re-significação da realidade, pela capacidade de assimilar sentidos oferecidos pelo mundo da comunicação. A religião, que oferece a chave de interpretação do mundo e de si mesmo e que dá o significado último da existência, como fonte de equilíbrio e sentido para a vida. A “amorosa” (amabilidade), que é uma prática educativa orientada para as relações humano-éticas: “Educar é questão do coração”. Estabelece-se, assim, com o jovem um diálogo que o ajuda a construir seu projeto de vida. A obra salesiana busca, nesse sentido, a qualidade da educação, com presença significativa da religião. (www.instituto.teresavalse.com.br).

“Nos colégios católicos as freiras encarregavam-se de instruir e educar as meninas, e nas escolas particulares eram as mulheres as principais agentes educativas”.

Neste sentido verifica-se uma certa influência da religião no currículo escolar, bem como o caráter dogmático dos processos educacionais, justificados pelo fato de se tratar de uma escola confessional católica.

O Instituto Tereza Valsé representou grande conquista no campo educacional para a cidade e região considerando sua filosofia de educação, atendendo as necessidades de determinados grupos da comunidade, visto que a época a religião, especialmente a católica, era uma das principais fontes controladoras da ordem social e do processo educacional.

Conforme (NAGLE, 2001, p.147): “A posição da liderança católica pendurou durante a década de 1920 (...)”.

Uma outra preocupação é com relação ao contexto histórico em que se inserem sistemas de ensino característicos da segunda metade do século XX. Isto se justifica no sentido de obter os elementos norteadores que proporcionaram as condições essenciais para a gênese e a consolidação do Instituto Teresa Valsé da cidade de Uberlândia, bem como, a religião católica na educação feminina para a escola.

O período que se pretende trabalhar (1959-1970) insere-se também no período do Regime Militar (1964-1985), onde a educação se espelhou no caráter antidemocrático da proposta ideológica do governo. Pensava-se em erradicar definitivamente o analfabetismo, através de um programa nacional, levando-se em conta as diferenças sociais, econômicas e culturais de cada região, onde muitos educadores e alunos passaram a ser perseguido em função de posicionamentos ideológicos sendo presos e até demitidos professores. Muitos também foram “calados” para sempre; alguns outros se exilaram, outros se recolheram à vida privada e outros trocaram de função. A União Nacional dos Estudantes foi proibida de funcionar, Universidades foram invadidas, contribuindo assim ao contrário do que se propunha para a decadência do ensino.

Portanto, pretende-se com a referente pesquisa, desvendar quais relações essas transformações guardam com as mudanças políticas e religiosas na História das instituições de ensino da cidade de Uberlândia MG, bem como no Estado de Minas Gerais no período de 1959 a 1970, realizando um trabalho de descrição, análise e reflexão buscando as razões e o efeito de implantação do Ensino Escolar no Brasil, especialmente no século XX, devido às tendências de valorização do ensino, caracterizada na Primeira República, onde tal ideário era formado por bandeiras liberais que propunham a liberdade de ensino, a gratuidade, a laicidade, e a obrigatoriedade. Verifica-se também a

possibilidade de estar em consonância com a tendência nacional na linha de pesquisa História e Historiografia da Educação, particularmente, na área da História das Instituições Educacionais.

Portanto, com este estudo pretende-se compreender a gênese e os primeiros anos de funcionamento da referida Escola, seus marcos históricos e processos administrativos e pedagógicos, enfocando, principalmente, a religião católica na educação feminina, e seu papel no contexto histórico da cidade de Uberlândia - MG e região.

Pretende-se também, analisar a fundação do Instituto Teresa Valsé nas décadas de 60 a 70 e sua lógica organizacional, bem como a necessidade de uma escola confessional para a cidade e região; entender o contexto educacional local, do período, e suas necessárias relações com o contexto regional, estadual e nacional; investigar a educação religiosa dada às alunas e se esta convergia com a visão de mundo da comunidade; Esta pesquisa trata da busca e investigação de elementos que nortearam o surgimento e a consolidação do Instituto Teresa Valsé, dada a necessária delimitação espaço-temporal, caracterizando-se pelas principais obras e pesquisas a partir de diversos procedimentos, traçando um paralelo com as informações coletadas, buscando renovar e ampliar propostas relacionadas à História e Historiografia da Educação. Conforme MAGALHÃES, (Mímeo, p 02).

Do ponto de vista historiográfico, a reinvenção da identidade de uma instituição educativa não se obtém através de abordagem descritiva, ou justificativa, também não se confina à relação das instituições educativas com o seu meio envolvente. Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re)escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico.

Daí a preocupação com o contexto histórico em investigar a história numa perspectiva local, regional e espacial. *A memória desafia o historiador para uma explicação da ordem, da organização dos espaços, dos tempos e das coisas.* (MAGALHÃES, p.11).

Sabe-se, no entanto, que esse trabalho é apenas o início de uma longa e árdua jornada, a qual também deve ser trilhada por outros pesquisadores, pois para GATTI, (1996, p. 04),

[...] nesta nova forma de trabalhar com a produção do conhecimento histórico, valorizam-se não só os aportes teóricos utilizados na investigação, mas também às fontes iconográficas, às fontes orais, entre outras; ou seja, o processo de construção de uma interpretação do passado se faz no diálogo necessário entre nossas idéias e concepções e os indícios que conseguimos agrupar para daí elaborar nossas interpretações.

Acredita-se que, convivendo por muitos anos numa escola que adotava certos procedimentos em relação à religião, tal rotina diária poderia influenciar de alguma forma as alunas a entrarem para a vida religiosa. Para ROMANELLI (1978, p.178), (...) “a igreja está sempre comprometida, com a ordem social”.

Assim, evidentemente, é fabuloso perceber o quanto um determinado estudo pode contribuir para a elucidação de aspectos históricos e se tornar um poderoso mecanismo na reestruturação social, atuando inclusive como elemento de transformação.

Algumas questões se colocam nesse primeiro momento. Como era organizada a instituição, no período compreendido entre os anos de 1959 e 1970? Que influência tinha a religião católica educação feminina? Qual a importância de uma escola confessional para a cidade de Uberlândia? A formação dada às mulheres na escola convergia com a visão de mundo da comunidade?

Através da abordagem da história das instituições escolares de Uberlândia, especialmente do Instituto Teresa Valse, encontra-se a possibilidade de contribuir para a reconstrução de parte significativa da vida cultural e social da cidade. Além disso, vê-se também a possibilidade de estar em consonância com a tendência nacional em História e Historiografia da Educação de realizar estudos voltados especialmente para a questão da Escola Privada no Brasil. Pretende-se buscar como fontes: Fichas de Documentos do corpo docente; Relatórios de inspeção escolar; Relação de diretores, professores e alunos que passaram pelo instituto, desde seu início até 1970; Notícias publicadas em Periódicos Escolares; Regimento Escolar, Livros de Ata, Termos de Posse, Termos de Visita Oficiais, grades curriculares, programa de curso, manuais, diários de classe, provas, exames, termos de matrícula e de exames, sumários, bem como também, entrevistas à Diretora, ex-Diretoras e ex-alunas; que forem possíveis de serem localizados.